



Editorial

Deus chamou! Deus chama e continuará a chamar porque a tarefa não está concluída e a missão carece chegar a todos: há um anúncio feliz a fazer chegar a todos os corações para que, tocados, a vida não seja outra que não o "Tudo em todos". Muitos foram chamados... muitos são chamados e, todos os chamados são-no, não para um gozo cómodo junto do Mestre, para beneficiarem de benesses, títulos ou honrarias, porque o Reino não é uma questão de "títulos" mas de missão; não para as "fardas" e apetrechos altamente secundários, desvirtuadores da originalidade evangélica, mas em função de uma partida: Deus chama para enviar... e enviados dois a dois! Jesus bem sabe que a missão é árdua e a tarefa é espinhosa; foi ontem e continua a sê-lo! O próprio Jesus fez-Se acompanhar por 12! A tarefa da missão não se compadece com egoísmos e egocentrismos, porque o Reino não se diz nem se escreve no singular mas, do singular e com o singular se edifica o plural, que não é "majestático", mas fraterno, é que não somos filhos únicos! Temos irmãos... somos irmãos! O testemunho é sempre um "nós" para que não se fale em nome próprio mas, com outros, em nome Daquele que envia. Mas há recomendações e exigências para os enviados da Boas Nova: contar apenas com Deus; pôr-se a caminho para se fazer peregrino; aceitar a hospitalidade para se apresentar como pobre; não forçar as portas para que se respeite a liberdade. Para a missão apenas o essencial: bastão e sandálias; é que o caminho é longo e íngreme, tantas vezes empoeirado, enlameado! Bastão e sandálias: Palavra e coragem! Divindade e humanidade! Céu e Terra! E a partida dá-se! Qual sem-abrigo que só sabe que terá sempre o coração de Deus como tecto e abrigo! O envio dá-se no despojamento e na liberdade total de quem não se prende a coisas e a pessoas, de quem não é chamado a realizar contas de somar e multiplicar mas apenas e só de dividir aquilo que é de todos e para todos e, por fim, sabe diminuir para que o Grande possa emergir, porque, afinal, é em função deste "Grande" que nos tornamos pequenos! O problema é quando queremos ser os maiores esquecendo-nos que, na lógica do Reino, só se é grande quando se é pequeno e são estes "pequenos" que fazem o Reino acontecer, que fazem a Palavra avançar concretizando-a com os gestos e os sinais do próprio Cristo: porque, o que está mesmo em causa é a libertação do homem. O envio não é meramente "proclamar"; é também libertar. Dois a dois... O essencial... anunciar e libertar! Bagagem mais que suficiente na mochila da missão... tudo o resto... é mesmo resto!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

EDIÇÃO ESPECIAL I CONGRESSO DIOCESANO DE JUVENTUDE

Jovens do Pico levaram Congresso para a ilha montanha

Aquando a sessão de encerramento do I Congresso Diocesano de Juventude, D. João Lavrador, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores, desafiou os jovens presentes a não apenas entregarem o Comunicado Final do Congresso aos seus párocos, como também a lerem-no nas suas Comunidades. A este desafio corresponderam os jovens de São Roque do Pico que participaram no I Congresso Diocesano e, no passado fim-de-semana, quer na Paróquia de Santo António quer na de São Roque do Pico, não se limitaram somente a ler à comunidade o Comunicado Final do Congresso como também partilharam o seu testemunho pessoal do que foi a vivência em São Miguel entre os passados dias 28 de Junho e 1 de Julho.

Na Paróquia de Santo António, o comunicado foi apresentado pela jovem Catarina Andrade que, no testemunho que partilhou com a comunidade afirmou que "ter participado no congresso renovou-me a esperança, porque cada vez menos vejo jovens nos bancos da igreja e ver aquela massa de jovens a



lutar" pela igreja que Cristo fundou foi maravilhoso. Superou e muito as minhas expectativas...", referiu.

Já no Domingo, e na Paróquia de São Roque do Pico, foi a vez das jovens Salomé Gomes e Inês par-

tilharem com a comunidade quer o comunicado do Congresso quer o seu testemunho pessoal. Altura para a Inês afirmar que foi "muito feliz no congresso, diverti-me muito, rezei, fiz muitos amigos novos e conheci algumas irmãs..."

No Sábado, dia 7 de Julho, os Jovens de São Roque do Pico que participaram no I Congresso Diocesano de Juventude reuniram-se com o Pe. Júlio Rocha, naquela que foi a primeira reunião com o pároco, pós-congresso.

Esta primeira reunião teve como objectivo principal a apresentar ao Pároco o Comunicado Final do Congresso, bem como, juntos, reflectirem procurando formas e meios de transpor para a prática pastoral da paróquia os pedidos e propostas feitos pelos jovens em Congresso.

Os jovens "congressistas" da ilha do Pico dão assim um extraordinário testemunho da seriedade com que viveram este Congresso e da vontade que têm de o trazer para o concreto das suas comunidades.



ORAÇÃO - POEMA

Chamas-nos hoje de novo

Chamas os que são do Teu povo pelo nome,
Mandando-nos expulsar maus espíritos,
Libertar de angústias, pressas e medos
E promover a harmonia no viver.

Envias-nos aos pares pela vida,
E por vezes não nos sabemos deixar acompanhar,
Pois procuramos os defeitos dos irmãos
E desassossega-nos o seu diferente caminhar.

Sugeres-nos que levemos uma capa apenas,
E nós enchemos uma mala enorme,
Porque as coisas dão-nos segurança,
Embora Tu invites ao total abandono e liberdade

Desde sempre nos tens mostrado
Que contar contigo em qualquer trabalho
Torna a carga muito leve,
Cansamo-nos menos e saímo-nos melhor.

Que frágeis somos, e que esquecidos,
Por nada achamos que estamos sós,
E esquecemos que és Tu o mais interessado
Em cada um de nós e na nossa missão.

Liberta-me, Senhor, d tantas coisas,
Que eu deixe de lado as minhas inseguranças,
Colocando-me de verdade nas Tuas mãos,
Para que o meu único garante sejas Tu.

In: *Apalavra do Domingo* - Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra (Edições Salesianas)

Palavra de Domingo



XV DOMINGO DO TEMPO COMUM

1ª Leitura

Amós 7,12-5

«Vai, profeta, ao meu povo»

2ª Leitura

Efésios 1,3-10

«Escolheu-nos, em Cristo, antes da criação do mundo»

Evangelho

São Marcos 6,7-13

«Começou a enviá-los»

A Liturgia da Palavra deste 15º Domingo do Tempo Comum vem recordar-nos que Deus actua no mundo através dos homens e mulheres que Ele chama e envia como testemunhas do seu projecto de salvação. Esses “enviados” devem ter como grande prioridade a fidelidade ao projecto de Deus e não a defesa dos seus próprios interesses ou privilégios.

A primeira leitura apresenta-nos o exemplo do profeta Amós. Escolhido, chamado e enviado por Deus, o profeta vive para propor aos homens – com verdade e coerência – os projectos e os sonhos de Deus para o mundo. Actuando com total liberdade, o profeta não se deixa manipular pelos poderosos nem amordaçar pelos

seus próprios interesses pessoais.

A segunda leitura garante-nos que Deus tem um projecto de vida plena, verdadeira e total para cada homem e para cada mulher – um projecto que desde sempre esteve na mente do próprio Deus. Esse projecto, apresentado aos homens através de Jesus Cristo, exige de cada um de nós uma resposta decidida, total e sem subterfúgios.

No Evangelho, Jesus envia os discípulos em missão. Essa missão – que está no prolongamento da própria missão de Jesus – consiste em anunciar o Reino e em lutar objectivamente contra tudo aquilo que escraviza o homem e que o impede de ser feliz. Antes da partida dos discípulos, Jesus dá-lhes algumas instruções acerca da forma de realizar a missão: Convida-os especialmente à pobreza, à simplicidade, ao despojamento dos bens materiais. As advertências de Jesus para que os discípulos se apresentem sempre numa atitude de sobriedade e de despojamento significam, em primeiro lugar, que o discípulo nunca deve fazer dos bens materiais a sua prioridade fundamental. Se o discípulo estiver obcecado pelo “ter”, tornar-se-á escravo dos bens, acomodarse-á e não terá espaço nem disponibilidade para se lançar na aventura do anúncio do Reino. Por outro lado, o discípulo que erige os bens materiais como a prioridade da sua vida sentirá sempre a tentação de se calar, de



não incomodar os poderosos, a fim de preservar os seus interesses económicos e os seus benefícios particulares. As advertências de Jesus para que os discípulos se apresentem sempre numa atitude de sobriedade e de despojamento significam também o desapego das ideias e preconceitos, dos hábitos e costumes, das paixões e afectos que podem constituir um obstáculo para a missão de anunciar o Reino.

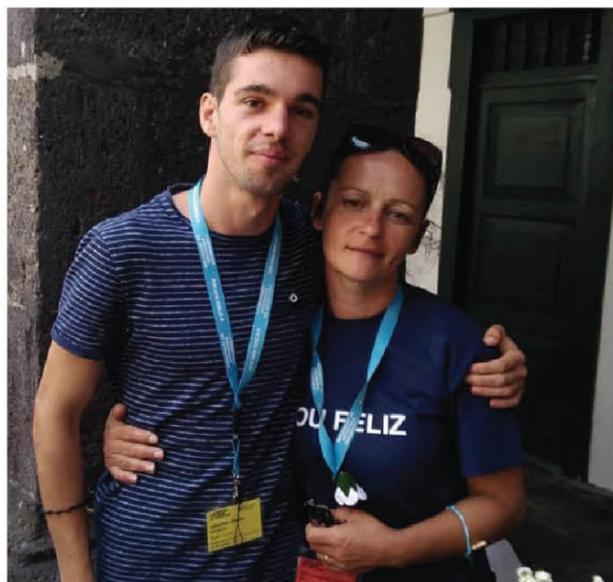
Pergunta, que nós respondemos

Olá amigos... E por aqui ainda se fala no nosso I Congresso Diocesano de Juventude! Os jovens estão ao rubro e cheios de vontade de colocar mãos à obra! E como o melhor mesmo é ouvir e, neste caso, ler o que eles têm para nos dizer, hoje, deixamos-vos com dois testemunhos de duas jovens: um da Sónia Craveiro, da ilha do Pico e o outro da Beatriz Leite da ilha de São Miguel.

Se tiverem vontade de também tornarem público o que vos vai na alma e no coração, seja ao nível individual ou em grupo, não tenham receios, enviem-nos as vossas sugestões e piniões...

Um forte e afetuoso abraço, com boas leituras...

Testemunho – Sónia Craveiro – Ilha do Pico



“Quando ouvi falar no I Congresso Diocesano da Juventude, nunca ponderei ir até porque já não sou assim tão jovem, mas à medida que a data se aproximava, via que tudo “conspirava” para que fosse e começava a sentir que era um chamado de Deus, e se fosse não tinha como dizer não!

Quando percebi que era Jesus que me chamava decidi dizer SIM! e segui-lo. Aceitei a proposta do meu pároco e juntei-me aos jovens já inscritos, confiei no Senhor e lá fomos todos juntos rumo à ilha do Archanjo ao encontro de Jesus, por uma igreja+ no Pico, muito me custou deixar a minha família por tantos dias, mas valeu a pena cada minuto.

Lá na entrada do Congresso estavam a vender t-shirts que dizem: “SOU FELIZ POR JESUS VIVE EM MIM!” Não a trouxe por acaso, trouxe porque sou feliz! E no Con-

gresso conheci tantas pessoas e vi rostos verdadeiramente felizes por anunciar a Igreja de Cristo.

Os Jovens nem sempre são fáceis, são chatos às vezes, coitadinhos, porque têm o cérebro em obras e precisam muito de nós, tal como nós deles.

Nós dizemos que eles não querem nada e que a Igreja não lhes diz nem serve para nada. Isso não é verdade, pelo menos uma verdade redundante!

Não foi isso que vi lá, o que vi foram Jovens que querem ser + Igreja, Jovens que querem conhecer Jesus e segui-lo. Pessoalmente digo que vim +, +feliz +rica +esclarecida +amada e sobretudo com a convicção de que tomei a decisão certa!

O resultado dos trabalhos que foram feitos naqueles dias está compactado num documento que foi entregue no último dia ao Sr. Bispo D. João Lavrador e que no meu entender é um pedido que eles nos fazem. Pedem a nós pais, padrinhos, sacerdotes, catequistas e comunidade em geral para cumprirmos a promessa que lhes fizemos no dia do seu baptismo, acompanhá-los e ajudá-los no crescimento da sua fé. Então vamos acolhê-los, abraçá-los e amarmo-nos uns aos outros como Jesus nos pede.

Todos Juntos unidos como irmãos que somos, por uma Igreja +.

Testemunho – Beatriz Leite – Ilha de São Miguel



“E parece que terminou...

I Congresso Diocesano de Jovens

Eu nem sei por onde começar a falar...

Eu não sei se o que eu senti todos os outros sentiram, mas eu percebi que este congresso realmente fez-me abrir a mente, ganhar uma coragem de enfrentar o meu próprio lado ne-

gativo. Ajudou-me a perceber que amigos são importantes, que saber trabalhar em grupo é importante, ter um porta-voz é importante, um chefe é importante, mas percebi também que Deus é mais essencial do que qualquer outra coisa, depois de um congresso desses, de ter a alma tão cheia assim, a transbordar e a sentir vontade de partilhar Deus e a minha fé com o mundo, de mostrar o quanto ele é grande e o quanto ele é bom e mostrar que VALE A PENA ACREDITAR, pois se ele não existisse não faria com que nós jovens ficassemos de almas cheias neste congresso... Compreendi também que por vezes apenas não é o facto de termos demasiadas escolhas na vida, mas sim o facto de ter as escolhas erradas e por vezes os jovens abandonam um pouco Deus e perdem-se... Pois é... Jovens perdidos... Deus ajuda-nos e faz com que nós nos encontremos a nós mesmos! E realmente ele está sempre connosco, principalmente quando mais precisamos, nas tribulações da vida, e transporta-nos no seu colo!

Aconteceram coisas neste congresso que por mais que eu tente explicar o valor que teve para mim provavelmente ninguém irá entender porque foram coisas tão simples mas que tocaram tanto, porque quase sempre o mais simples é o melhor e apenas cabe a nós aproveitar delicadamente...

Neste congresso eu sorri, chorei, dancei, pulei, gritei, abracei, amei, adorei, cantei, mas eu encontrei-me e eu posso dizer que de todas as experiências que tive com a igreja, até hoje, esta foi a que mais me tocou, porque esta experiência realmente fez-me encontrar-me de verdade e perceber quem sou eu, fez-me esclarecer muitas dúvidas de jovens, percebi quem é Deus na minha vida, o que ele quer de nós, quem sou eu e quem somos nós... E nada disto tem uma resposta concreta, estas perguntas são sem resposta escrita ou falada mas sim sentida, no interior das nossas almas... Conheci pessoas muito especiais neste congresso e fico muito triste por ter que terminar já... Criamos laços de amor, como Deus sempre quis que houvesse amor entre todos! Para o ano espero poder estar presente num provável próximo congresso...

E agora uma mensagem IMPORTANTE: Nós, jovens, somos o futuro deste mundo, o futuro desta igreja e cabe-nos a nós fazermos o que quisermos com ela e na maior parte das vezes os outros julgam-nos ser pessoas sem objetivos, mas se há um objetivo que estes jovens que participaram no congresso têm é de tornar esta igreja cada vez melhor, mais livre mas uma igreja com verdadeiro significado e uma igreja alegre! Os jovens querem uma igreja +! Os jovens não são um problema! Os jovens são um desafio!

Obrigada pela oportunidade de vir a este congresso pois mudou a minha vida e a minha visão interior! Hoje é o primeiro dia do resto da minha vida!

Este congresso foi indescritível!. Adorei.”